

CARTA MENSAL – Maio 2022

O fundo Algarve Arroba 3 teve rentabilidade negativa de -3.37% em maio de 2022. No ano, o fundo tem desempenho negativo de -11.56%. Nos últimos 12 meses, o fundo apresenta perdas de -24.45% e em 24 meses -9.28%. Desde o início, em agosto de 2017, o fundo acumula ganhos +29.70% ou 99% do CDI (29.97%).

O principal destaque do fundo em maio foi o portfólio de renda fixa internacional. A rentabilidade dos títulos do tesouro americano seguiu tendência de alta, atingindo novas máximas ao longo do mês. O rendimento dos títulos com vencimento em 10 anos chegou a negociar acima de 3%, mas encerrou maio ao redor de 2,85%, consolidando o forte movimento observado durante o ano em que as taxas saltaram de 2% para 3%. Já os portfólios de ações locais sofreram as maiores perdas, assim como as commodities e a carteira de ações internacionais, contudo atenuados pelo hedge cambial. O desempenho dos mercados de commodities foi misto. O petróleo ganhou devido aos riscos de fornecimento com a escalada da guerra econômica entre a Rússia e o Ocidente. Enquanto isso, a atividade manufatureira mais baixa na China pesou sobre os preços globais dos metais industriais. O portfólio de juros locais e moedas permaneceram estáveis.

A narrativa de que o crescimento econômico dos EUA vem desacelerando seguiu dominando os mercados ao longo do último mês. Ainda, o temor de que o desenrolar da política do Fed limite a atividade econômica piora o sentimento dos investidores em relação às perspectivas econômicas dos EUA com um número crescente de previsões alertando para uma recessão iminente.

Os mercados de ações – com as ações dos EUA caindo 19% do pico até a baixa de maio e as ações globais 17% – estão precificando uma desaceleração, mas ainda não uma recessão, graças ao setor de energia, o único a apresentar ganhos esse ano. É quase inédito ter um mercado em baixa (definido como um declínio superior a 20% nas ações dos EUA) sem recessão – a última vez que aconteceu foi em 1987 (e tudo em um dia, Black Monday).

Portanto, a pergunta-chave é: teremos uma recessão nos próximos 12-18 meses?

Há uma série de sinais de alerta começando a piscar. O mercado imobiliário dos EUA – a parte mais sensível à taxa de juros da economia – poderá ver em breve os preços das casas caindo, após o aumento de 2% na taxa de hipoteca de 30 anos desde o início do ano. Os salários não aumentaram em linha com a inflação, o que fez com que as vendas no varejo caíssem em termos reais. E há até alguns sinais de que as empresas estão diminuindo suas contratações, presumivelmente por preocupações com a durabilidade da recuperação: nas últimas pesquisas do ISM (Manufacturing index), o componente de emprego caiu abaixo de 50.

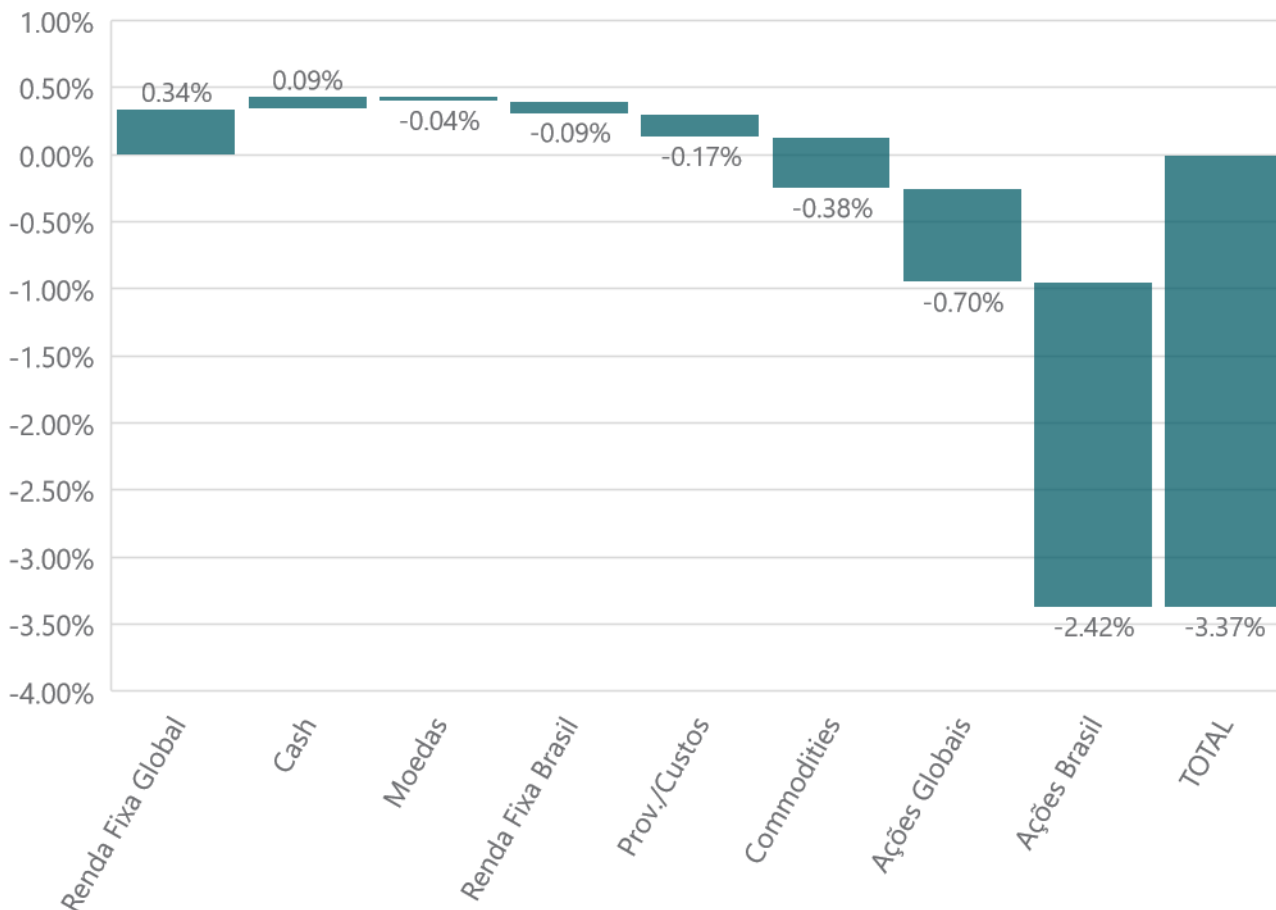
Enquanto isso, os bancos centrais estarão focados no combate à inflação. Espera-se que todos eles levem as taxas para ou acima do neutro nos próximos 12 meses, o que implica um aperto monetário. Embora a inflação possa estar chegando ao pico, ainda está bem acima das zonas de conforto da maioria dos bancos centrais e não mostrou sinais de arrefecimento. A política do Fed pode eventualmente aumentar as chances de recessão, mas apenas se o Fed estiver realmente determinado a reduzir a inflação para 2%, o que garantirá um aumento das taxas muito além das expectativas atuais do mercado. Por outro lado, o banco central americano poderia adiar um movimento de política tão agressivo se as forças não cíclicas (guerra/lockdown chines), que atualmente impulsionam a inflação, diminuïrem nos próximos meses.

Assim, acreditamos que as preocupações de crescimento dos investidores seguirão causando volatilidade nos mercados, com uma forte dependência dos dados econômicos que forem sendo divulgados, trazendo muito ruído ao ambiente de investimentos.

Em termos de posicionamento, no nosso portfólio de juros globais, seguimos com posições que se beneficiarão caso os rendimentos dos títulos mais longos do governo americano subam, que também servem de proteção para o portfólio de ações. No portfólio de commodities reduzimos nossa exposição nos metais industriais e nas commodities agrícolas e zeramos a posição vendida no petróleo. Entre as moedas, zeramos a posição direcional vendida no dólar americano contra o real. No portfólio de ações, tanto global como local, seguimos com uma alocação defensiva e com proteções através de opções frente às incertezas de curto prazo. Por fim, no portfólio de juros locais, seguimos com posição que se beneficiará caso os juros dos contratos futuros caiam.

Segue a atribuição de performance do mês de maio:

Atribuição de Performance - Maio 2022



A Algarve Gestão de Investimentos Ltda não comercializa nem distribui cotas de fundo de investimento ou de qualquer outro ativo financeiro. As informações aqui contidas são de caráter meramente informativo e não se constituem em qualquer tipo de aconselhamento, sugestão ou oferta de investimento, não devendo ser usadas com este propósito. Os investimentos em fundos não contam com garantia do administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade apresentada não é líquida de impostos. É recomendada a leitura cuidadosa do Prospecto, Regulamento e formulário de informações essenciais do Fundo de Investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que o Fundo atua e consequentemente as variações no patrimônio investido. Este fundo utiliza derivativos como parte de sua estratégia de investimento, o que pode acarretar em perdas significativas do capital investido, podendo inclusive acarretar em perdas superiores ao capital aplicado, acarretando na obrigação do cotista em aportar recursos para cobrir o prejuízo do Fundo. Este fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores.

